

'Brasil sem Miséria' em detalhes

O valor da nova bolsa ainda não foi anunciado, mas espera-se que fique próximo à renda mínima – R\$ 108

A ministra Tereza Campello (Desenvolvimento Social) divulga hoje detalhes sobre o índice que definirá quantas famílias receberão auxílio do programa Brasil sem Miséria, batizado pela presidente Dilma Rousseff na semana passada.

A erradicação da pobreza extrema é uma das bandeiras da campanha eleitoral da presidente. Essa promessa havia sido feita pela ministra no início do mandato de Dilma.

Apesar de o valor ainda não ter sido anunciado, espera-se que fique próximo à renda mínima por pessoa, R\$ 108, sugerida pelo economista e coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que também participam hoje da coletiva de imprensa sobre o lançamento do programa, estão

fornecendo os dados e análises para a definição da linha de pobreza entre brasileiros.

Segundo Márcio Porchmann, presidente do Ipea, o índice deve ser usado para medir a erradicação da pobreza, como que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) nas análises sobre a inflação.

Dados do IBGE revelam que, em 2010, uma em cada sete famílias brasileiras vivia com renda abaixo de R\$ 130, equivalente a 25% do salário

mínimo da época (R\$ 510).

Pobres – Para o Bolsa Família, pobre é quem tem renda per capita menor que R\$ 140. Em 2010, o programa oferecia a 1,1 milhão de famílias bolsas auxílio de R\$ 22 a R\$ 200. Cerca de 25% delas perderam o recurso, pois não atualizaram os cadastros. O Ministério do Desenvolvimento Social calcula que o governo gastará cerca de R\$ 13 bilhões para atender um total de 12,9 milhões de beneficiados esse ano. *(Folha Press)*